

Título: Prevenção das deficiências congênitas no cotidiano da atenção básica

Nome do aluno: Eliana Aida Manin Guerra

Nome do Orientador: Edna Alves Silva

1 INTRODUÇÃO

O período perinatal - da 22ª semana de gestação ao 7º dia de vida da criança, concentra riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, determinantes do estado de saúde que se perpetuarão por toda a vida, devendo ser considerado um período prioritário dentro da Atenção em Saúde.

Dados do IBGE (2010) mostram que 23,9% da população brasileira tem algum tipo de deficiência, sendo a principal causa os transtornos congênitos e perinatais, decorrentes da falta de assistência ou da assistência inadequada às mulheres na fase reprodutiva. Neste sentido, acredita-se que a atenção pré-natal com abordagem direcionada a prevenção de deficiências congênitas poderá contribuir com a diminuição a médio prazo da incidência de tais patologias.

Por reconhecer a necessidade de implantação do trabalho propõe-se que em uma das unidades mistas de saúde - Centro de Saúde II, seja iniciado atendimento voltado especificamente à prevenção de deficiências congênitas simultaneamente ao pré-natal.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conscientizar profissionais de saúde e gestantes sobre a importância da implantação de ações voltadas a prevenção das deficiências congênitas dentro da atenção pré-natal realizada no Centro de Saúde II de Bariri, com vistas a diminuição dos coeficientes de casos registrados nesta unidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Capacitar a equipe de saúde para que a mesma possa ativar a discussão a respeito das deficiências congênitas passíveis de prevenção durante o período pré-natal;
2. Implantar ações multidisciplinares voltadas a práticas educativas junto as gestantes;
3. Implantar sistema de atendimento normatizado (protocolos de atendimento) para utilização no serviço de pré-natal;
4. Garantir a articulação com a rede de referência a fim de realizar prontamente os encaminhamentos de situações identificadas como de risco elevado.

3 METODOLOGIA

As ações serão desenvolvidas na unidade mista Centro de Saúde II de Bariri, o qual é responsável pela realização de metade dos atendimentos de pré-natal do município.

A infraestrutura necessária para o desenvolvimento do projeto deverá ser constituída pelos equipamentos, estrutura física, recursos humanos (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo e assistente social), e assistenciais disponíveis atualmente na unidade supracitada.

Na primeira fase o público alvo será constituído pelos profissionais da unidade de saúde (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo e assistente social), os quais serão capacitados pela equipe da APAE de Bariri e Diretoria Regional de Saúde de Baurur.

Na segunda fase, o público-alvo das ações será constituído por gestantes residentes na área adstrita do Centro de Saúde II inscritas ou não no SISPRENATAL, as quais participarão mensalmente - durante a rotina do pré natal, de palestras em grupos de sala de espera, atendimentos individuais e familiares realizados pelos profissionais de enfermagem, serviço social, psicologia e medicina da unidade de saúde, coordenados pela assistente social da Secretaria de Saúde

Os temas abordarão a definição de deficiências, a vulnerabilidade do período gestacional, assim como as passíveis de prevenção.

Quanto as ações a serem realizadas, deverão estar relacionadas:

- Debates técnicos multidisciplinares e multissetoriais para discussão dos temas pertinentes a deficiências congênitas e formas de prevenção;
- Completar o trabalho educativo com a gestante e seu grupo familiar através de grupos de gestantes e salas de espera;;
- Utilização dos meios de comunicação locais para disseminação das informações;
- Priorizar a busca ativa de faltas as consultas do pré-natal, assim como captar gestantes não inscritas no programa;
- Identificar dentre as gestantes, aquelas que apresentam riscos pessoais e sociais elevados, quais sejam: Idade maior que 35 anos; idade menor que 15 anos ou menarca há menos de 2 anos, altura menor que 1,45m, peso pré-gestacional menor que 45kg e maior que 75kg, anormalidades estruturais nos órgãos reprodutivos, baixa escolaridade, condições ambientais desfavoráveis, exposição a agentes infectocontagiosos diversos, dependência de drogas lícitas ou ilícitas, doenças endócrinas (Diabetes melito e Disfunções da Tireoide).
- Manter atualizados os serviços que compõe a rede assistencial do município para eventuais encaminhamentos e/ou trocas de experiências;

4 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

MONITORAMENTO

SEMESTRAL - através de reuniões de equipe e da pesquisa na base de dados do SISPRENATAL E SINASC a fim de identificar possíveis nascimentos de criança com deficiência

AVALIAÇÃO

Ao final de um ano de execução do projeto através da junção dos dados registrados durante o processo de monitoramento.

5 RESULTADOS ESPERADOS

A qualidade da assistência prestada deve ser revertida para a redução das situações de risco gestacional, puerperal e neonatal evitáveis, assim como na redução de nascimentos de crianças com deficiências evitáveis.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 4 v. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf Acesso em 22 Set 2016

2Cartilha do Censo 2010- Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf> Acesso em 19 Set 2016.

3 MACEDO, Paula Costa Mosca. **Deficiência física congênita e Saúde Mental.** *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro. v.11, n.2, p.127-139, dez 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200011&lng=pt&nrm=iso Acesso em 12 Set 2016.